Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro:

seis anos de intensa atividade, nos domínios do ensino, da cultura e da investigação

阿威罗大学孔子学院：科研、教学、文化推广的六年之旅

Carlos Morais
Diretor do IC-UA

Ao longo dos seus seis anos de existência (2015-2021), o Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro (IC-UA) foi um agente facilitador de contactos com universidades chinesas, desenvolveu várias iniciativas em articulação com alguns departamentos da universidade, estabeleceu parcerias com as câmaras municipais da região, conseguiu um aumento crescente e sustentado do número de projetos de ensino de mandarim, bem como do número de atividades de divulgação da cultura chinesa dentro e fora da Universidade (sempre numa perspetiva multicultural e transdisciplinar), através de três vertentes devidamente articuladas e adequadas ao contexto português:

a) ensino da língua;
b) divulgação e promoção da cultura chinesa;
c) investigação e disseminação do conhecimento sinológico.

Festival do Dragão

No que respeita ao ensino da língua, são mais de 2000 os alunos que, todos os anos, estudam mandarim, com a coordenação didático-pedagógica do IC-UA. Distribuídos por mais de 100 turmas de cinco concelhos do distrito de Aveiro (S. João da Madeira, Espinho, Estarreja, Aveiro e Águeda), este projeto inovador abrange alunos desde o 3.º ano de escolaridade (com 8 anos) até alunos universitários de licenciatura e de mestrado.

Neste âmbito, deve fazer-se referência ainda ao ensino das Artes Marciais no Colégio de D. José I e no Centro de Infância, Arte e Qualidade (CIAQ), bem como à formação de professores, à realização de exames de proficiência em língua chinesa (HSK, HSKK, YCT) e à publicação de manuais didático-pedagógicos específicos para estudantes portugueses.

Todas estas atividades de ensino da língua são complementadas por atividades de divulgação e promoção da cultura chinesa, desenvolvidas em parceria com as Câmaras Municipais da região, com as escolas, com os diferentes departamentos da Universidade e com a Embaixada da China em Portugal. Algumas delas, como as celebrações do Ano Novo chinês e do Festival do barco-dragão no canal central da ria de Aveiro, fazem já parte do programa cultural da cidade de Aveiro. Mas outros momentos festivos, como o Festival das Lanternas, a Festa da Lua ou a celebração do Dia Internacional dos Institutos Confúcio nunca são esquecidos. Todas estas atividades incluem mostras de caligrafia e de trajes tradicionais chineses, demonstrações de artes marciais, espetáculos de música e de dança e são quase sempre abrilhantadas com a dança do dragão, executada pelo *Yín Lóng – IC-UA* Demo Team, a equipa de artes marciais do Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro.

Neste âmbito, merecem também referência as dezoito exposições já realizadas, das quais destacamos a recente exposição "Portugal no Oriente", a exposição de porcelana chinesa, integrada na XIV Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro, as exposições sobre a iniciativa "Uma faixa, uma rota", sobre cartografia antiga de Macau, bem como a exposição "Cartografia dos caminhos", realizada em parce-

@2021 O autor | Artigo em acesso aberto distribuído mediante os termos da licença Creative Commons CC BY 4.0
DOI: 10.34624/fenix.v0i1.26761

ria com o Instituto Confúcio de Madrid, que comparava a iconografia e os monumentos religiosos da Antiga Rota da Seda com a monumentalidade religiosa do românico, ao longo dos caminhos de Santiago, na Península Ibérica. De grande impacto foi também a Exposição de Literatura Infantil chinesa, exibida em várias cidades de Portugal e muitas vezes acompanhada por espetáculos de teatro de sombras, uma estrutura construída de raiz no IC-UA. Ainda no domínio das artes, são de referir também os vários espetáculos proporcionados por grupos oriundos da China, uma mostra de cinema chinês, um concurso de artes e as muitas competições em que participou, com grande sucesso competitivo, o grupo de artes marciais *Yin Long – IC-UA Demo Team*.

Muitas das exposições, acima referidas, inserem-se também na terceira vertente dedicada à investigação e à disseminação do conhecimento sinológico. Neste capítulo em particular, o IC-UA promoveu conferências sobre Arte e Design na China (Luo Qi), sobre Literatura Chinesa (Wang Ning), sobre música (Han Mei), sobre economia (Li Shi), sobre porcelana chinesa e a importância de Portugal na sua divulgação pela Europa, bem como dois Colóquios sobre a China e as relações culturais e comerciais, dois Congressos Internacionais, que já são uma referência, dedicados aos "Diálogos Interculturais Portugal-China" e, já em 2021, dois ciclos de conferências intitulados "Rotas a Oriente" e "Portugal no Oriente".

Em reconhecimento de todo este seu dinamismo, o IC-UA recebeu cinco prémios: o "Prémio de Mérito Cultural", atribuído pela Liga dos Chineses em Portugal (Póvoa de Varzim, 2017), o "Prémio de Melhor Criativo", no 11.º Concurso de Proficiência em Chinês para Estudantes Estrangeiros do Ensino Secundário (Kunming, 2018), o Prémio Instituto Confúcio do Ano (Chengdu, 2018), o Prémio Diretor do ano (Changsha, 2019) e o Prémio "Professores voluntários de excelência" (2020).

Do desenvolvimento de cada uma destas três vertentes resultaram várias publicações que apresentamos no capítulo seguinte.

Prémio Diretor do Ano

Prémio Melhor Criativo

Grupo de Artes Marciais